

O Sr. Pedro Mercadante encaminhou este belíssimo texto a EMEIF Nísia Mercadante para divulgação dos seus trabalhos intelectuais no dia 05/05/2016. De toda a equipe escolar desta EMEIF os nossos sentimentos saudosos.

O velho e a mãe

Pedro Mercadante Leite do Canto
(*in memoriam*)

Quis fazer-lhe surpresa, bem de madrugada entrou de mansinho pelo quarto da mãe, pé ante pé, o galo amiudava longe, parou ao ver a velhinha de cabelos brancos ajoelhada diante do oratório de Santa Terezinha. A lamparina no azeite, acesa na véspera, projetava a figura da mãe na parede, não percebeu nada. Ela não rezava, conversava e pedia bênçãos para os cinco filhos, falava o nome de cada um, os dos netinhos uma fileira.

Evocava o nome do Padre David Corso e pedia-lhe proteção, que os males do mundo caíssem sobre ela, que nada acontecesse aos seus queridos, além dos filhos e noras, 10 netos, entre miúdos e graúdos.

Aos poucos foi se aproximando e sentou-se à beira da cama, relembrando a infância: a mamãe, altas horas da noite, ia olhá-lo, estendia a coberta e passava a mão sobre a cabeça, como fazia com todos, quase da mesma idade, pouca roupa sobrava para o outro, cada um usava a sua o quanto dava.

No quarto só o clarão da lamparina e a voz da velhinha: _Meu Deus! Cheguei onde não imaginava, fiz da minha vida a sua vontade, lutei, não esmoreci, guardei a fé, fui mãe e pai, estou aqui de joelhos para agradecer ao Senhor. E falava do tempo de extrema pobreza, cuidar dos cinco filhinhos, o pai morreu cedo, de herança deixou o nome bem zelado, homem honesto, batalhador, tirava leite ao clarear do dia e depois trabalhava a terra, os maiorzinhos o acompanhavam, já tinham as mãozinhas calejadas. Valeu-lhes minha irmã freira que, a cada 15 dias, vinha em casa, e os menores brincavam de esconde-esconde debaixo do seu hábito, e ela dava risada e espantava as crianças com tapinhas no bumbum, daí sentavam-se em volta para ouvirem histórias, e faziam muitas perguntas, um deles:

_Tia, por que a mamãe reza tanto?

_ Meu querido, um dia ouvi o padre da minha igreja falar que “prece de mãe arromba a porta do céu.”

E a velha mãe não se deu conta do filho, homenzarrão de 1m. 80, agora deitado na cama, abraçado ao travesseiro, como era o costume, desde menino, até que: _ Meu filho, você aqui! Faz tempo? Bem que eu assuntei um barulhinho, pensei que eram as galinhas querendo milho, bicando o chão, desde cedo cacarejando. Vamos aproveitar e tratar delas, e você vai se lembrar do papai e dos irmãozinhos. Antes vou fazer café no coador de pano novo, deixei de molho, o outro se acabou. Não demorou muito senti o cheiro das madrugadas, café com pão de forno à lenha, e vi os agrados da mamãe com o Rex, cachorrinho de estimação. É um quadro que não me sai da lembrança.

Depois de tudo passado, galinha, milho, café com pão, perguntou-me o que aconteceu, por que cheguei tão cedo. Então, recostei a cabeça no colo, pedi-lhe que me catasse piolhinhos (tempo de escola) e ela, com a suavidade das mãos cansadas, acariciou-me o rosto e me beijava de fazer barulho com a boca.

_ Mamãe, eu vim pedir a bênção porque hoje é o dia do seu aniversário, 12 de janeiro. - E nos abraçamos em lágrimas.

Não demorou muito, um tropel na porta da rua, gritaria dos filhos e netos, virou festa. E a mãe, de avental comprido, enrolava cada pequenino que a abraçava e beijava.

A lenha crepitava, o feijão cozinhava lentamente no panelão de ferro, um cheiro de fumaça da infância, misturado com casca seca de laranja, que era usada para acender o fogo. E os netinhos chamavam vovó... vovó...

Com sobra de retalhos tinha feito um aventalzinho para cada netinha, e elas pulavam de alegria e se penduravam no seu pescoço.

Sucederam-se dias, meses e anos. O tempo passou rápido, sem histórias tristes, de muita vida para aquela família.

Ainda hoje me emociono, como naquele dia, ao ouvir o velho senhor, de olhos lacrimejando, contar a história da sua velha mãezinha.

Como escreveu o poeta Carlos Drummond de Andrade: “Fosse eu Rei do Mundo, baixava uma lei: Mãe não morre nunca, mãe ficará sempre junto de seu filho e ele, velho embora, será pequenino feito grão de milho.”